

Anno XII.

São Paulo, 6 de Fevereiro de 1910.

Num. 6.

## Os clarões de Lourdes

O finito e limitado é o que percebem os nossos sentidos: o illimitado, o intermimo, o universal é o que nas suas manifestações scintillantes surprehende a intelligencia. A retrogradação de certos intendimentos apavorados com as discussões eternas das academias philosophicas, não se resolvendo, por isso, a dar seu assentimento a qualquer das theses sustentadas pelos espiritualistas divididos em bandos desacordantes, e nem querendo estudar seriamente nem admittir as soluções catholicas que pela melhor coordenação dos factos com as ideias mais satisfazem á mente nesse mundo da ordem intellectual que foge, como a luz, ao contacto grosseiro de nossos sentidos, produziu em parte esse naturalismo barbaro de nossos dias, esse scepticismo desconsolador, essa treva dos espiritos que depois dos lampejos rapidos das ardentes discussões, estreita os horizontes e entala as intelligencias com o cerradouro da duvida geral, limitando-se a receber a luz empannada que lhe prestam os objectos materiaes submettidos ao metro, á balança e aos instrumentos dioptricos. Mas todavia essa illustração naturalista, embaciada

com seus aparelhos de percepção, nos prepara frequentes desenganos em suas apreciações, impedindo nos averiguar o enlace geral de todos os conhecimentos e não deixando formar aos sabios aquella armação geral de ideias e de principios que com propriedade se pode chamar "sciencia".

Assim, nesta paralytia fatal das intelligencias que perderam o esteio suplementar da fé e apartaram suas vistas do dogma theologico, acompanhada parallelamente desse mormaço que abafa e aniquila nos caracteres todo o valor moral do homem e destroe, como febre endemica, a firmeza das virtudes, que esteiam a familia e a sociedade, não é para se extranhar que, como da luz meridiana evolam atordoadas as aves nocturnas, assim a todo correr fogem dos clarões do céu aberto, quando lhes apparecem aos olhos scrutadores os jorros luminosos do mundo sobrenatural ou em forma de testemunhos irrecusaveis, ou de raciocínios bem deduzidos, conforme as leis da logica, ou de milagres patentes, daquelles que com sua realidade, penetrando de vez e com força na alma por todos os sentidos,

dando-se a perceber com todo seu esplendor, sem precisão de medidas nem deapparelhos opticos, desafiam o negativismo systematico do incredulo que queria repousar descuidosamente o seu cerebro aborrecido no travesseiro molle da ignorancia religiosa.

Foi em meíados do seculo XIX, quando já pairavam na atmosphera intellectual da Europa os densos nevoeiros da negação porfiosa e da duvida commodista, assoprados sobre gymnasios e universidades pelo bafo das novas philosophias que pullulavam viçosas cada quinquennio nas altas escolas da confederação germanica; que contrapondo as valentes affirmações divinas da fé catholica aos medrosos receios da sciencia humana ou ás negativas radicaes da impietade volteriana, o summo Pontífice definiu como dogma de fé a Immaculada Conceição de Maria, e confirmando a verdade do peccado original, e dos merecimentos de Christo para remissão desse peccado que maculou as almas e obumbrou as intelligencias de toda a humanidade. E não contente o Cordeiro immaculado de preservar a sua Esposa, a Egreja, das sombras do scepticismo pelas affirmações vigorosas e concordes do credo catholico, para corroborar as almas mortas, e desassombrar as intelligencias apagadas, rogou á sua Mãe que ella mesma entre alvos resplendores, rodeada de anjos volitantes, formando-lhe a côrte e o nimbo de gloria em torno de sua cabeça, se dignasse rasgar a abobada celeste, e descer á terra, mostrando sua figura, a mais amavel entre as filhas dos homens, emblema de pureza, prototypo de amor puro, modelo de piedade e de fervor religioso, viva amostra e fiel garantia da gloria e beatitude sempiterna que nas moradas do empyreo reserva o Creador ás almas de fé firme nos dogmas revelados, de religião sincera e animada, de coração ardente e enthusiasma-

do, unido com a Egreja e com a hierarchia catholica pela obediencia aos seus preceitos, pela acceitação incondicional de seus ensinos e pela caridade com todos os seus membros, sempre luctando sob as bandeiras de Christo.

A Virgem Maria, toda amor para com os homens, toda condolencia com os peccadores, deixa, pois, uma e muitas vezes o seu throno de majestade e apparece no meio de um clarão, entre uma atmosphera de suavissima luz, vestida sua face de incomparavel formosura, sobre a rocha agreste e solitaria de Massabielle. A curva oval do rosto é de uma graça infinita; os olhos azues e de uma suavidade meiga, capaz de encendrar em amor santo as pessoas que o olhassem, seus labios levemente rubicundos, respirando uma suavidade e mansidão divina. E para chamar a si os olhares desse mundo que faz por esquecer a Deus, para captivar com correntes de amor esses corações que, soffregos do prazer terrestre, desconhecem as doçuras da religião, deixa um vestigio perenne de sua passagem pela terra: uma fonte de aguas vivas, uma nascente de liquido crystallino que, surdindo á flôr de terra a um signal imperioso de sua mão de Rainha, será a nova piscina probatica onde os milagres estupendos, esse incommutavel sello da virtude divina, formará á vista de todo o mundo o clarão maravilhoso dos céus, o testemunho innegavel da presença de um Deus pessoal, omnipotente e propicio aos clamores angustiosos de suas criaturas.

LUIZ SALAMERO, C. M. F.

#### ABNEGAÇÃO

As penitencias da nossa escolha não tem o valor da penitencia que Deus nos manda.

O tempo dos soffrimentos é aquelle em que a alma se torna formosa e rica para o céu.

SANTA THEREZA.

# O ESTADO DOCENTE OU GOVERNOS NORMALISTAS



Ora acontece que o ensino das letras, por simples e desprezioso que elle seja, não pode prescindir das ideias, pois as letras formam palavras, e as palavras, sendo escolhidas na lingua do paiz ou conhecida pelo menino, contêm ideias que este sem nenhum custo percebe, quando já pode lêr a fio todas as palavras de uma oração grammatical. Temos, pois, transformado em doutor e mestre, em educador e pedagogo o governo da nação, por suas escolas, por seus livros, por seus funcionarios professores que, sendo por elle nomeados, não passam de ser *textos vivos* das ideias particulares dos ministros que, em dada occasião retêm o poder executivo. Temos nas alturas da nação uma potencia doutrinaria, um *concilio permanente*, um Santo Synodo uma Inquisição que admitte ou repelle, manda ou prohibe ensinar certas ideias concernentes não só á politica, pois a politica, sendo a que tudo governa, não se póde isolar de nenhuma sciencia, mas ideias sobre todos os ramos do saber, e erros monstruosos sobre toda sorte de conhecimentos humanos, porque sendo diversos os homens que governam e mandam ensinar suas ideias em diversos tempos, e tendo cada um differentes opiniões, e sendo a verdade *só uma*, por força uns hão de errar, outros podem acertar ou talvez nenhum delles dá no certo, porque nunca são os politicos os homens que mais se matam por dilatar os horizontes de sua sciencia.

Certamente, ninguem poderá extranhar esta asserção, sabendo que conforme as constantes asserções dos que não andam redemoinhados na baila do partidarismo politico, os que escalam os altos postos da politica, como os que ficam abaixo dos ultimos patamares, os directores da tramoia mundana, como o ultimo mechanico que se destina a engraxar as rodas, são geralmente homens de pouco character, de prosa dobrada, vivendo da intriga e ganhando com a bajulação, não se dando aos estudos com seriedade e com afinco, e não logrando aquella profundeza, aquella coordenação de ideias, aquella clarividencia com que se possa responsabilizar do officio de *autoridade docente* que por meio dos professores officiaes desempenha deante da nação. Nestas qualificações duras e radicaes com os vive-

dores da politica pode haver exageros, pode haver despeito e até inveja dos que ambicionando igualmente um posto, não conseguiram collocar-se, por não obter as graças dos altos governantes. Mas quem pode negar desta data o que, aliás, da maioria dos politicos, pela imprensa e pelas conversações, se conta *em todos os paizes* e em quasi todos os tempos, marcadamente desde a instituição dos systemas parlamentarios?

Euler, o grande astronomo Euler, pelo excesso de estudo, tem aos trinta annos uma congestão cerebral de que resulta perder um olho. Elle não deixa, por isso, seus livros, e seus instrumentos, nem ainda menos o seu amado retiro, e exclama: Assim é bom, terei menos distracções. *Es ist gut: so werde ich weniger Zerstreungen haben.* Os sabios, os mestres da humanidade buscam o recolhimento: aneiam o repouso para a percepção certa das verdades que descobrem ou coordenam. Gostam alguns delles só de uma distracção: vêr perto de si uma multidão de discipulos sobre os quaes derramar a sua sciencia que em scentelhas e fusis lhes transborda do espirito illuminado. Socrates ensina, perguntando na *Agora*, Plátão se rodeia de ouvintes na Academia, Aristoteles perambula no Lyceu com os primeiros peripateticos. Mas nenhum delles embandeira seu saber em algum partido politico, aquinhoando a sublime philosophia ou as descobertas do mundo physico aos phylarchas dirigentes do povo mais illustrado da antiguidade. O proprio Jesus Christo, o mestre dos homens, essa infinita sabedoria que «ensina os mesmos sabios, sem ter estudado letras» foge do reino e se esconde da multidão que no deserto lhe quer preparar o throno de David.

Ora os politicos, não se sabe, por acaso, que elles são, por excellencia, os homens de mundo, os que vivem e se bambaleiam *au grand jour*, nas praças, nas avenidas, nos salões, nos theatros e em toda parte onde virdes reunido um grande nucleo de cidadãos? E como do escriptor publico e do lente universitario que andasse com frequencia nesses reboliços, podiamos duvidar com razão que seus livros e lições não tinham a profundeza, o aprumo, a coordenação das ideias que delles se devia esperar para a illustração scientifica que tem obrigação e

compromisso de communicar aos outros, não podemos com igual motivo pôr duvidas sobre a competencia intellectual de um homem que longe do repouso prolongado que exige o estudo da sciencia, até formar autoridade doutrinal que se imponha ás demais intelligencias, anda assim divorciado das bibliothecas fugindo da *escondida senda* dos sabios e engolfado, como pesqueiro ignorante, na confusa maré dos negocios mundanos?

Ha, na verdade, em muitos logares, politicos diplomados e até nalguns casos lentes de universidades. Mas de aquelles, muitos *tiraram* o diploma por influencia ou aos tropicões, como dizem, por empenho de seus pais, para apresentar com mais decencia os seus filhos na sociedade. Entre os lentes ha não poucos que têm de encomenda para ganhar o pão, e dado que sejam provectoros na disciplina que adoptaram, os conhecimentos profundos, a competencia doutrinaria, sufficiente para uma imposição puramente moral e nunca de *consequencias coercitivas* para os refractarios, é e será sempre muito restricta, limitando-se a alguma sciencia á qual foram dedicados longos annos de estudo, que como dissemos quasi nunca se pôde presumir dos que fazem vida do governo e profissão da politica.

L. S. B.

## Echos scientificos.

### As paixões da alma sobre o corpo.

Os accessos violentos da ira podem produzir a congestão cerebral e a morte, pelo relaxamento dos nervos e musculos constrictores dos vasos sanguineos das meninges, daquellas membranas que por dentro da caixa ossea envolvem, como dupla faixa, a massa do encephalo. Assim, todas as emoções, a afflicção demasiada, o aborrecimento, a inveja, os ciumes, o medo e a colera, influem sobre o systema nervoso á maneira de um toxico injectado no sangue. A ira, por exemplo, accelera e muitas vezes transforma os movimentos do coração. As faces se enrubescem, tornando-se purpurinas, não por accrescentar os encantos da belleza, mas por se demorar indevidamente a circulação do sangue. Outras vezes, porém, toma o rosto as apparencias de uma palidez mortal, ou a lividez de um cadaver disposto á putrefacção.

O exaggero dos movimentos passionaes produz a respiração fadigosa, o peito se incha e se dilatam as ventas com os tremores de prematura agonia. Por vezes todo o corpo se extremece, altera-se a voz, se encaixam os dentes, como nas convulsões do tetano, e todo o systema muscular sente o estímulo de uma acção oppressora e phrenetica.

Mas si o medo e as paixões violentas produzem efeitos tão perniciosos sobre os systemas biologicos do corpo humano, é certo tambem que o valor moderado e o amor que perdoa e esquece as injurias, hão de exercer uma acção benefica sobre a saude corporal.

Um escritor inglez affirmou: «Quem possui a faculdade de concentrar a attenção e dominar os appetites, pode emancipar-se de quasi todas as pequenas miserias da vida. Poderá ter muitos motivos de inquietações, seu corpo será victima de graves padecimentos, mas sua mente permanecerá serena e poderá vencer as preocupações e a dôr».

Seneca disse que uma parte da cura se encontra no desejo de curar-se. Geralmente os que alcançam grande longevidade, são os que possuem maior desenvolvimento intellectual e moral, ou seja os que no estudo e no cumprimento de seus deveres levam uma vida mais retirada, longe das preocupações da vida mundana.

### Por um envelope trocado

O poder da imaginação sobre a saude mostra-se claramente por muitos factos quotidianos, sem precisão de longas theorias, sobre os movimentos nervosos.

Achando-se incommodado um moço, consultou o doutor, o qual não lhe deu logo a receita, mas parece que determinou estudar o caso, promettendo ao doente que noutro dia lhe mandaria por escrito o seu parecer. Assim foi, mas logo o medico teve noticia de que o seu novo cliente estava gravissimo. Doia-lhe o coração, não podia respirar e se contava entre os mortos. O medico foi ver que seria aquella novidade, mas felizmente poude desenganar o enfermo, dizendo-lhe que não achava no corpo nenhuma lesão, mas antes estava melhor que quando fôra consultal-o.

— Mas a sua carta? retrucou o doente, não se tranquilizando com os felizes augurios do esculapio. — Olhe o que me diz:

— Convem já que disponha o que ha-



**LAVRAS.—Pia União das Filhas de Maria.**

ja de dispôr, pois lhe resta pouco tempo de vida.

O doutor ao lêr seu conselho, lançou uma exclamação :

— Isto era para outro doente : o criado trocou os enveloppes.

Ouvindo isto, o moço respirou, alargando bem os pulmões e ficou bom de seguida.

O medico tinha lhe aconselhado na carta verdadeira que fosse a respirar por uns dias os ares da roça e que não demoraria em curar-se. .

O doente seguiu esse conselho e cinco annos depois achava-se tão bom, como si nunca tivesse contrahido aquella enfermidade.

Esse facto nos mostra bem ás claras, como a restauração de nossa saude pode depender de muitas circumstancias, todas necessarias : a sciencia do medico e do pharmaceutico ; a destreza dos empregados e dos enfermeiros, a fidelidade de todos elles, a rectificação leal dos erros commettidos, a influencia da imaginação e dos nossos preconceitos.

E' certo, pois, que não basta a sciencia para nossa saude e bemestar. Os medi-

cos, *como sabios*, podem errar nas receitas e nas operações, pois a sciencia em parte nenhuma chegou ao colmo, e nem que já tivesse remedio efficaz para todos os males, nunca se dará o caso de que todos os medicos estudem o bastante, porque isto será physicamente impossivel, por ser innumeras doencas e suas complicações. Mas além da sciencia é necessaria a moralidade, o cumprimento escrupuloso de seu dever no medico e nos seus auxiliares e a cooperação moral do doente, vencendo repugnancias e preocupações.

Ora, como todo esse concurso de circumstancias pode falhar, é muito rasoavel que o doente, erguendo seu coração deste mundo, tão fallivel na sciencia, e tão defeituoso nos seus recursos, se levante com a esperança áquelle que é o nosso Creador que organisou com seu poder infinito essa vida mysteriosa cujos segredos se escapam ás pesquisas dos maiores sabios.

**O maior tunel d'America.**

Como já annunciamos pelas columnas da revista, os obreiros que trabalharam no tunel transandino, atravez dos Andes, uniram no dia 28 de Novembro, de 1909, as gale-

rias do lado argentino e do lado chileno, coincidindo mathematicamente as operações que se estavam verificando á profundeza de mil metros, tendo uma longitude maior de tres kilometros.

E' preciso vêr esses magnificos trabalhos para apreciar sua grande importancia; tendo começado, ha vinte annos para se concluir provavelmente em abril proximo, inaugurando-se o curso do trem internacional no tempo da exposição universal de Buenos Aires.

Era magnifico e commovedor o espectáculo dos obreiros, procedendo das duas nações, abraçando-se commovidos e erguendo naquelles antros vivas entusiasticos ao Chile e á Argentina.

Não é a extensão nem o cumprimento dessa grande obra de engenharia moderna o que mais se impõe a nossa admiração: era a immensa difficuldade de construir as vias no nivel necessario á circulação das locomotivas, era a construcção na linha mais recta atravez do maciço granito e feldspathico da grande cordilheira americana.

Os tuneis mais extensos são os das montanhas seguintes:

Simplón (Suissa, Italia) . . . . .	19.729	metros
S. Gothardo (Suissa) . . . . .	14.920	»
Mont Cenis (França, Italia) . . . . .	12.220	»
Areberg . . . . .	10.257	»
Ronco (Italia) . . . . .	8.260	»
Bergallo (Italia) . . . . .	7.750	»
Estaque (França) . . . . .	4.638	»
Blarzy, id. . . . .	4.100	»
Crado, id. . . . .	3.964	»
Relly, id. . . . .	3.350	»
Meudon, id. . . . .	3.360	»
Tunel dos Andes (Argentina, Chile) . . . . .	3.165	»

Quem tiver ouvido as enormes difficuldades da antiga travessia, a cavallo, pelo cume da cordilheira, entre neves perpetuas, com subidas ingremes e ladeiando precipicios de mais de mil metros, poderá calcular a imporiancia internacional da obra, tanto mais que tambem se evita aos passageiros a demorada e perigosa volta pelo estreito de Magalhães para os que não queriam se expôr á temivel passagem pela cordilheira dos Andes.

LEWIS SCIENTIMAN.

*Discipulo* (lendo): Desde então...

*Mestre* (furioso): Burro! Não sabes, que o adjectivo concorda com o substantivo?! Logo, dez dentes...

## A ESPOSA

(EPITHALAMIO)

A Jarbas Ribeiro de Castro e sua exma. Esposa, D. Maria do Rosario Dias, no dia de seu feliz desposorio,—o. d. c.

*Hereux ton père, hereuse ta mère, mais plus hereuse encore celle qui doit partager ta couche!*

(CHATEAUBRIAND)

Era um cháos este mundo e tudo, em embryão, Doudejava no espaço, informe, em confusão,

No seio do infinito,

Quando Deus Creador, immenso e sempiterno, Para aquillo estendendo o seu olhar paterno,

O seu olhar bemdito,

Disse:—«Faça se a luz!» e o chaos se dissolveu, Da feia nebulosa um mundo appareceu,

Riquissimo, sem par.

Conjugados no espaço os astros, aos milhões, Vivissimos de luz, mostrando em seus clarões,

O céu, a terra, o mar.

Então, Deus, em seu throno, em seu poder immenso, Desdobrando, ante si, a téla do universo,

A dina creação,

Viu faltava-lhe o rei, o chefe, o soberano, E para completar da téla o grande plano,

Creou, por fim, Adão.

«E's homem!»—disse Deus, e tua preeminencia, Nesse dom sem igual,

Com que dominarás o mundo, em todo imperio, Vendo sempre, na vida, á luz de teu criterio,

Distincto o bem do mal.

No cerebro lhe pondo as luzes do intellecto E do homem fazendo um ente tão selecto,

Pelo sol da razão,

Alma deu-lhe tambem, sensivel, immortal, De affectos saturando a viscera-fanal,

Chamada coração.

Senhor do mundo inteiro, Adão se elanguescia, Sob o guante feroz de tal melancholia,

De tanta viuvez,

Que a grandeza do mar, a terra aberta em flor, Das fontes o marulho, em seu feliz dulçor,

Do sol a nitidez,

Das aves a canção, a aurora, o sol nascente, Na abobada celeste, á noite, permanente

Dos astros o painel,

Nada, nada o podia á vida revocar,

E o rei da criação, em meio seu pesar, Sentio do tedio o fel.

Via as aves trinar, aos pares, tão contentes, E todos animaes em brincos permanentes,

Do goso em plenitude;

Entretanto elle, o rei, da terra o soberano, Prisioneiro se via em tão letal arcano,

Em solidão tão rude!

Então, Deus Creador, em seu sublime dó, Vendo o homem sem par, tão solitario e só

Soffrendo o tedio ultriz,

Nos encantos, no amor, nos olhos de Virago, Nos carinhos da Esposa e celestial afago

Quiz fazel o feliz.

Eis como o Sempiterno, em divinal momento, Rematou sua téla e deu-lhe complemento,

Do que havia mister,

Pondo ao lado de Adão esse ente aprimorado, Que resumbra no amor o que ha de mais sagrado

E chama-se a Mulher.

Foi por isso que o vate, em vôo condoreiro,

Nesse canto de amor que corre o mundo inteiro,  
 Em viva nomeada,  
 Bem patente deixou:—do mundo a gran riqueza,  
 Da mulher lhe faltando as graças e a belleza,  
 Reduz se a puro nada.  
 Ella, a esposa fiel, a lidima consorte,  
 Quantas vezes se faz por nós o braço forte,  
 Santelmo e talisman,  
 Perspicaz, desfazendo as mais nefandas traças,  
 Pelo escriptorio dinal das peregrinas graças,  
 Fazendo-se titan!  
 Seu reino é nosso lar. Em quanto pela vida  
 Labutamos, cá fóra, em luta a mais renhida,  
 Contra o mundo fallaz,  
 Nos anima a certeza, a firme confiança  
 De que, à volta, no lar, no amor e na esperança,  
 Aguarda-nos a paz.  
 Ao homem fel-o Deus mais proprio para a guerra,  
 Para a luta tenaz que encontra sobre a terra,  
 Na pesquisa do pão,  
 Ao passo que a mulher lhe deu por companheira.  
 Para dona do lar, rainha verdadeira,  
 No amor, no coração.  
 A fida esposa é um anjo, é o guarda tutelar,  
 Si comnosco partilha o nectar e o manjar,  
 Da sorte o doce mel,  
 Tambem sabe soffrer comnosco as mil agruras,  
 Da fortuna os vaivens, lufadas vis e duras  
 Do destino cruel  
 Esposa, é a companheira, a lidima consorte.  
 Muita vez, que nos mostra o verdadeiro norte,  
 Reluzente pharol;  
 Quando mãe, ella é tudo —a verdadeira gemma  
 Que do céu vem á terra, altissimo poema  
 Do Firmamento, um sol!  
 Si feliz é a mulher que encontra por esposo,  
 Por chefe de seu lar um homem carinhoso,  
 O marido ideal,  
 Por quem deixa seus pais, carinhos e folguedos,  
 Da infancia a liberdade, o brinco e os dias ledos,  
 Seu guia e seu fanal;  
 Mil vezes mais feliz é o homem que, na vida,  
 Por esposa e consorte encontra sempre fida  
 Verdadeira mulher.  
 Seu viver, um poema ingente d'harmonia,  
 Seu lar, o céu da paz, do amor e d'alegria,  
 Eterno rosicler  
 Sêde sempre feliz, ó mui ditoso Par,  
 Que Deus sanctificou perante seu altar,  
 Nas aras do Senhor!  
 Seja vosso viver perenne, infindo goso;  
 Vosso lar seja sempre um eden venturoso,  
 Sob as azas do amor!  
 Meu Jarbas, és póeta e sabes que os poétas,  
 Por entre as illusões que os levam, tão dilectas,  
 Por mundos ideaes.  
 Condemnando a mentira, a feia hypocrisia,  
 Rendem preito á verdade, amando a poesia,  
 Consolo dos mortaes.  
 Por isso mesmo, eu, hoje, em vez de rimas vans,  
 Pois me falta o favor das meigas nove irmans,  
 De Apollo a inspiração,  
 Das estrellas do céu, das flores nil dos prados  
 A corbelha eu quizéra encher de meus agrados,  
 De minha saudação.  
 Mas, em quanto no espaço elevam-se os condores,  
 Meu estro rastejando, á inopia de favores,  
 Da sorte aos mil desdens,  
 De par em par eu abro o escriptorio de minh'alma,  
 O' mui ditoso Par, trazendo á vossa palma  
 Meus imos parabens.

## A Questão Social

### III — Natureza da Questão Social

Não é tarefa facil de definir em que consiste a tão fallada questão social. Sem fazermos menção das horripilantes descrições que da sociedade actual nos offerecem os pessimistas e os revolucionarios, contentar-nos-hemos com mencionar as opiniões que a este respeito emittiram varios auctores catholicos e outros sociologos.

O Padre Antoine, competentissimo no assumpto, escreve: «Uma questão é um problema, um conjuncto de dados e incognitas, cuja solução se procura. A questão social é, pois, um problema social. Na ordem politica, juridica ou social costuma indicarse com o nome de *questão* um mal, uma desordem, da qual se estuda a origem e o desenvolvimento, e para a qual se procuram remedios. Assim, na politica falla-se da questão romana, da questão da reforma testamentaria, do contracto do trabalho, etc. A *questão social*, considerada em toda sua amplitude, tem por objecto os innumeraveis males que a sociedade produz no nosso seculo, assim como os remedios que podem e devem ser procurados para ella. Num sentido mais restricto e mais usado, a questão social encontra-se no mundo do *trabalho*, sobre o estado de crise na qual se agitam febrilmente o trabalho e o capital. Para evitar analyses incompletas, e comprehender os diversos elementos integrantes do problema, podemos definir assim a questão social: E' o conjuncto dos males que a classe trabalhadora soffre na ordem religiosa, moral, economica e politica, e a investigação dps remedios que correspondem a esses males. (Economia Social, cap. VII, art. 13.

Leroy-Beaulieu opina que a questão social é a aspiração intensa do trabalhador contemporaneo para uma situação melhor, mais segura e mais respeitada, afim de alcançar o seu maior desenvolvimento e participação nos bens da civilisação. Secretan faz consistir a famigerada questão social na lucta das classes; Charles Gide na eterna questão de ricos e pobres; para Claudio Janet não é mais que uma questão religiosa, uma questão moral com o seu sequito de soffrimentos moraes; para Keller, é a questão das subsistencias das classes operarias. Mons. Keteller, P. Victor Cathrein e outros muitos sociologos pensam que a questão

social é o remedio para os numerosos males economicos que a sociedade contemporanea padece, e o estabelecimento de uma ordem social melhor. Ouçamos o pae dos operarios: o celebre Leão Harmel: «A questão social é, sobretudo, uma questão de coração, e o movimento innovador dos catholicos deve ter posto o seu alvo em conquistar a affecto dos operarios: diz respeito aos principios e aos sentimentos! (Catecismo do Patrão.)

«Ha antagonismo, diz Alvarez de! Manzano, que se traduz em lucta e guerra *de todos contra todos*; ha desordem, anarchia, *mal social*; a sociedade está enferma; ao estudar a sua enfermidade, descobre-se com horror que por todos os lados a mina se corróe, que é profunda e que, portanto, a sua cura é difficil; da difficuldade nasce a duvida; essa é a duvida a respeito da sociedade, essa duvida é a questão; eis ahi a questão social» (Discurso de 5 Março 1903, no Circulo do Patronato de S. Luiz.)

«Chamamos-lhe, accrescenta João de Deus Frias, a *questão social* e não uma *questão social*, porque, sendo multiplices os problemas de todo o genero que agitam e commovem a sociedade actual, ha um sobre todos, o da questão operaria, ao qual por antonomasia se chama a questão social, como si elle constituísse o unico objecto capaz de preocupar os politicos e os sociologos... Guerra de classes na qual os dois belligerantes luctam, um com a força da riqueza e com o facto da posse official, e o outro com a força devastadora do numero e com o direito de invadir aquella posse, consignado nas *leis positivas*» (Tehse em honra de Leão XIII, em Barcelona, 6-X-9-2)

Concluamos este artigo com umas palavras do chorado Leão XIII, pelas quaes se prova ser verdadeira a sentença dos que opinam que a questão social é uma questão moral e religiosa. «Alguns professam a opinião assás vulgarizada de que a *questão social*, como se diz, é sómente *economica*; ao contrario porém, a verdade é que ella é principalmente moral e religiosa e, por este mesmo motivo, deve ser sobretudo resolvida em conformidade com a lei moral e o juizo da religião... Arrancando ás almas os sentimentos que nellas faz germinar e nellas cultiva a sabedoria christã; roubando-lhes a previdencia, a temperança, a economia, a paciencia e os outros bons habitos naturaes, baldadamente, quaesquer que sejam os vossos esforço, procurareis depois a prosperidade».

FILIDES

## A missão e os missionarios do jornalismo

### XXVIII. — A Igreja e a Imprensa.

*Je sime l'or*, era o mote do brazão da familia Chateaubriand.

A Igreja, columna e fundamento da verdade, tem por vocação da mesma fórma semear a flux o ouro nos horizontes que rasga pelos seculos além, abrindo sulcos na Sociedade.

A Igreja de Nosso Senhor Jesus-Christo tem uma missão sublime, a missão de *derramar ideas* e cultivar-as com as bagas de suor dos seus apóstolos ou com o sangue fecundante dos seus martyres.

A Igreja catholica vive da vida sobrenatural e divina de Christo.

Vive, mas não para segredar no amago do ser as correntes da vida.

Vive para transbordar, derramar e comunicar a vida.

E' o seu lemma, como o foi do Apóstolo S. Paulo: Eu fiz-me todo de todos para ganhar a todos ao divino Modelo.

Ella ambiciona a proficuidade dos seus membros, querendo antes ser *util* do que *grande*.

Ha circumstancias em que as aguas que descem, cachoando confusamente, do cimo dos montes ao vergastar da tempestade, alastram-se lá no fundo dos valles na bonança, christallizando grãosinhos de ouro.

Esse ouro precioso foi o aguaceiro que o levantou, lavou e arrastou.

A' Igreja é a torrente que aberta na poça de sangue do Calvario pelos martyrios do Martyr do Golgotha, precipitou-se, canalizada através das gerações, fertilizando as palmeiras da santidade e sobredourando os fructos de vida eterna.

Consegue a Igreja essa missão pelo ministerio da pregação e pelos sacramentos; mas não se esquece dos meios providenciaes com que lhe brinda Aquelle que é o seu lume e a sua respiração, Deus.

Não havia jornaes no dia que o Paraclete bateu as azas sobre o cenaculo, como não havia Biblia do Novo Testamento, porque era o Espirito Santo que havia de ensinar toda verdade.

Era o Espirito Santo a solução ultima de todas as difficuldades e a synthese de todas as questões.

Quando fosse necessario, o Espirito Santo facilitaria os gigantescos viaductos que unem os continentes.



**RIO PARDO, - Meninas que receberam a 1.<sup>a</sup> communhão por ocasião da visita pastoral**

Quando sôasse no ponteiro do seu Relógio, levantaria hostes aguerridas contra os usurpadores do Sepulcro glorioso.

Quando desencadear a Revolução, enviará a sua espada flamejante e os seus carros triumphaes de gloria.

O jornalismo surgiu, como effeito da sua acção providencial, e por tanto Elle havia de inspirar á Egreja o papel que devia representar nessa arena de combate.

Não havia formula especial no Ritual romano para abençoar os prelos. mas um zeloso Bispo de Tulle, Mgr, Deaéchau encarregou-se de redigir a seguinte oração:

**OREMUS.**

«Omnipotens et misericors Deus, qui  
 «dedisti homini, ad omnem laudabilem finem,  
 «non solum variis linguis et scripturis, sed  
 «etiam perfecta inventione typorum, cogitationes suas mirabiliter edere, evulgare et  
 «communicare, emitte quaesumus, benedictionem tuam super hanc machinam; ut sine  
 «detrimento vel offendiculo ad opus suum  
 «optime deserviat, ut diarium cum aliis foliiculis vel libris inde editum, bonum certamen  
 «fideliter certans, nom vincatur a malo, sed,  
 «vincat, in bono malum et, pro modulo suo  
 «sit lucerna ardens et lucens ad omnium ædificationem, utilitatem, bonumque delecta-

«mentum, et feliciter cooperans ad Ecclesiæ et  
 «patriæ bonum. Cum hoc igitur instrumento  
 «benedicto et libellis largiter diffusis, benedictio tua in viam rectam, veritatis, caritatis  
 «et salutis, afflante Spiritu Sancto tuo, semper dirigat, protegatque hujus operis scriptores, operarios et lectores. Per Dominum  
 «nostrum etc... in unitate ejusdem - Amen.»

A Egreja ama carinhosamente a Imprensa jornalística: não pode abandonal-a, pois reconhece nella o cunho da Providencia.

A Egreja assimilara ainda no organismo dos seus filhos o calor apostolico pelas almas e, servindo-se desses instrumentos modernos dos combates intellectuaes, esposara nella a causa de Deus e os direitos de Jesus-christo.

FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

**Revista da semana**

**1. Candidaturas. — 2 Política — 3 Desastres.**

1) Continúa mais do que nunca palpitante a questão das candidaturas.

Não faltam de ambos os lados homens que se arvoraram em Mestres de Israel, falando de cadeira aos catholicos. Cada qual

puxa a braza para sua sardinha e vê no partido opposto um Judas ou um hereje

Parece que o caso de Moral não è lá assumpto de se resolver com phrases emphaticas e chufas galhofeiras.

Não ha candidato catholico ; mas os catholicos devem esforçar-se para fugir do *mal maior*.

E' verdade que é aqui onde está o nó gordio ; mas lembrem-se os catholicos de que os Bispos foram postos por Deus para reger e governar a Egreja de Deus. Cheira a modernismo o que alguns affirmam : «A Egreja nada tem com a Politica. Fiquem os Bispos com seus Padres na Sacristia. Eu só me sujeito no dogma e na moral aos Bispos». Esquecem-se esses catholicos de que os sres. Bispos tomam conta da regencia e do governo ecclesiastico, que formam parte da administração, e que devem obedecel-os em suas relações sociaes e politicas para bem da Egreja e plenamente convictos de que são catholicos em todas suas manifestações sociaes ou politicas.

2) Na Inglaterra ha grande animação nas eleições e quem dellas vae lucrar mais, é o partido nacionalista da Irlanda.

O sr. Asquith planteará talvez brevemente a crise politica, sendo muito possivel que o Rei Eduardo VII encarregue a Rosebery a incumbencia de formar o gabinete.

Não parece improvavel esta crise, pois até Mr. Asquith annunciou a sua viagem a Pariz.

— Allemanha festejou o anniversario de Guilherme II com verdadeiro entusiasmo, conscia do valor intellectual e moral do seu grande Imperador.

Este manifestou-se cavalheiro e gentil, condecorando o seu Chanceller Holweg com a insignia da Aguia Negra.

Nessa festa os allemães cantaram um hymno á Paz, da qual é um dos principaes consolidadores o politico Kaiser.

— As coisas na Hespanha continuam melhor.

O sr. Moret que bastante deve conhecer o espirito catholico da Hespanha, pois o homem, chefe do partido liberal, foi já secretario do Conselho central das conferencias de S. Vicente, em Madrid, o sr. Moret sabe que no dia que descambar a sua politica para a imitação do barbaro attentado contra a Liberdade, infligido na França pela Lei das Associações, nesse dia o seu partido morrerá apunhalado pela reprovação da consciencia sã da collectividade hespanhola.

E' por isso que o sr. Moret ainda não

julgou o espirito publico preparado para receber benevolmente a amnistia pedida pelos bandidos Leroux e Sol e Ortega, chefiando 30.000 homens victimas da sua pataratices.

Sabe o sr. Moret que ainda não se lavou a mancha negra, como um abysmo, que divide a continuidade entre a Hespanha catholica, tradicional, abnegada, sabia, artistica, guerreira e politica, e a Hespanha intransigente, liberticida e canalha dos cafres embuçados com os farrapos mentirosos da Igualdade, da Fraternidade e do Espirito moderno, que é para esses bandidos o triumpho da carne sobre o espirito, a victoria da força sobre o Direito, o poder do homem suplantando o poder soberano de Deus.

O sr. Moret mandou dizer aos sres. Sol e Ortega e Leroux que tenham paciencia quanto á amnistia, pois depende da reabertura do Congresso.

— A Italia vai assistir brevemente a uma lueta tremenda entre os anticlericaes e os catholicos. Os que ameaçam, são os livres-pensadores, e os catholicos amparados no direito natural reagirão. Os anticlericaes querem turbar as aguas politicas com o fantoche do clericalismo que é a terrivel assombração que os amedronta e apavora. O sr. Sidney Sonnino não ha de sahir, por ventura, bem succedido do encanto.

3) A infeliz França, digna de melhor sorte, atravessa neste momento um periodo critico.

Pariz, a cidade da luz, está ás escuras ha dias. As suas avenidas e boulevards estão alagados, os seus palacios de crystal apresentam um aspecto tristonho e funereo. As aguas do Sena transvasaram e tomaram conta, como nunca se lembram os annaes de coisa semelhante. Ainda se manifestam os generosos sentimentos de muitos dos seus filhos, fazendo actos heroicos para salvar as victimas e diminuir a miseria. Deus proteja a França !

PICAPÁU.

---

— Um casal provinciano foi ao theatro Real pela primeira vez. Depois de uma cavatina, começou o primeiro côro.

— Ouve, Jeronyma.

— Porque é que cantam todos ao mesmo tempo?

— Não sejas tola, mulher, é para acabar mais depressa.

— *Num exame*, — Quem foi entre os antigos, o primeiro que descobriu se a terra dava voltas? — Noé, quando tomou a primeira carraspana



SÃO PAULO.—Sou reconhecida ao Purissimo Coração de Maria que me livrou de gravissimas tentações e de gravissimos perigos. Já cumpri minha promessa.—Uma devota.

—Leonidia Martins, penhorada por uma especial graça que lhe acaba de obter o Coração de Maria, envia 10\$ para auxilio das obras piedosas,

—Maria Fe reira dos Santos remette 10\$, sendo 5\$ para renovar a assignatura da *Ave Maria* e 5\$ para ser rezada uma missa.

SÃO MANOEL —Estando meu filho muito mal de saude, fiz promessa ao Coração de Maria de publicar a graça na *Ave Maria*, caso a alcançasse. Fui attendida.—Maria C. Mello.

LAPA.—(Pa aná) Junto remetto 5\$ afim de agradecer ao Coração de Maria a conser ação na saude de meus filhos. Etelvina Montenegro.

JABOTICABAL.—Sou grato ao Coração de Maria por me ter livrado da praga dos terriveis acritios que tamanho nal causaram á lavoura. — João Busnardo

TATUHY.—Junto remetto a importancia de 5\$ para ser celebrada nesse Santuario uma missa em suffragio da fallecida Maria B. da Silva.—Anna Maria Baylão

CASA BRANCA.—Agradeço ao bondoso Coração de Coração de Maria uma graça alcançada, — João Baptista de Castro

JUNDIAHY.—Achando se uma pessoa de minha familia, uma noite, soffrendo uma fortissima dôr, e depois de ter applicado todos os remedios que estavam ao nosso alcance, e sem o menor resultado, lembrei-me de pedir com muita fé ao Sagrado Coração de Maria que fizesse, aquella dor passar. D'ahi a poucos instantes, o doente começou a sentir alivio e p ude logo conciliar o somno, amanhecendo completamente bom. Cumprindo um voto que fiz, peço a publicação d'esse favor.—A L A M

GUAXUPÉ. Envio 9\$ ao Immaculado Coração de Maria em cumprimento de varias promessas que fiz. Peço a publicação e rogo sejam ditas missas pelas almas.— Francisco Fidelis de Rezende

CAMPINAS.—Achando-me com fortes dores de estamago, recorri á protecção do servo de Deus, V. P. Antonio Maria Cl ret, e immediatamente cessaram M. da E S.

CONGONHAL.—Joaquina Paulino agradece ao Coração de Maria uma graça especial. Cumpre a promessa que fez, publicando-a na *Ave Maria*.—Correspondente.

RESACA.—Envio 5\$ afim de tomar uma assignatura da excellente revista *Ave Maria*. — Urbano Barros.

SÃO JOÃO DA BOCAINA.—Rogo a V. R. sejam ahi celebradas 2 missas pela intenção aqui declarada que é da exma sra. d. Silva da Rosa.—Correspondente.

RIO.—M. G. P. envia 5\$ para ser celebrada no Santuario do Coração de Maria uma missa em ação de graças pelos favores obtidos para si e para a familia durante o anno findo.

TREMEMBE'.—Peço-vos publiqueis 2 graças es- peciaes que alcancei do Coração Immaculado de Maria. — M. G. B. P.

LIMEIRA.—Envio a essa digna Redacção 3\$ para o culto de São José. Peço tambem seja publicado que alcancei tres graças importantissimas desse santissimo Patriarcha.—Maria de Barros Martins.

SOROCABA.—J M. agradece ao Immaculado Coração de Maria um favor que, a pedido de sua esposa, alcançou de N. ssa Senhora em um momento de afflicção. Envio 2\$ para velas.

ESP. STO DO PINHAL —Peço a publicação de uma graça alcançada do Coração de Maria e que consiste no arranjo de uma collocação para pessoa de minha familia Envio 10\$ para ser rezadas duas missas Maria Joaquina Silveira.

PENITENCIARIA DE S. PAULO.—Envio 2\$000 afim de serem empregados em velas no Santuario do Coração de Maria a quem agradeço varios favores. Manoel Felix da Silveira.

PEREIRAS.—Seguem 5\$ para o Santuario que remette Joaquim J. de Camargo em acção de graças pelo restabelecimento de sua saude. Maria Rita de Freitas Souza.

## Correspondencia.

### Rio Pardo

Illmo. Sr. Director da *Ave Maria*.

Ha muitos annos que a Cidade do Rio Pardo não assistia a scenas tão consoladoras, como as que acabamos de presenciar do dia 8 ao 15 do corrente mez de Novembro, por occasião da visita pastoral do Exmo. D. João Pimenta, virtuoso Bispo Coadjutor d'esta Diocese Chegou o illustre Antistite á nossa cidade, acompanhado dos Rvmos. Padres Longuinho Ontañon e Fernando Rodrigues, Missionarios do Imc. Coração de Maria, com residencia em Porto Alegre. A' chegada do trem, enorme concurrencia de pessoas, verdadeira multidão, que n'um entusiasmo indescriptivel acclamava o illustre Prelado. Enquanto Sua Excia. se dirigia para a porta de sahida da Estação, uma voz eloquente e sympathica o obrigou a parar ; era a voz do Sr. Guilherme Barroso que interpretando os sentimentos do povo rio pardense, deu as boas vindas ao distincto hospede, manifestando lhe o prazer de que a cidade estava possuida, ao receber seu Chefe espiritual.

Uma segunda saudação foi ainda dirigida ao Sr. Bispo pelo Sr. tenente do destacamento militar, o Sr. De Azambuja, o qual fallou muito bem.

Recebidos os cumprimentos officiaes e os de diversas sociedades, formou-se com estas e os collegios publicos das distinctas professoras DD. Carlinda Barroso, Amelia Kremer e Estella Camito, o prestito verdadeiramente triumphal que conduziu o Exmo Sr. Bispo á igreja Matriz.

Durante o trajecto tocou a Banda de musica do Tiro Brasileiro.

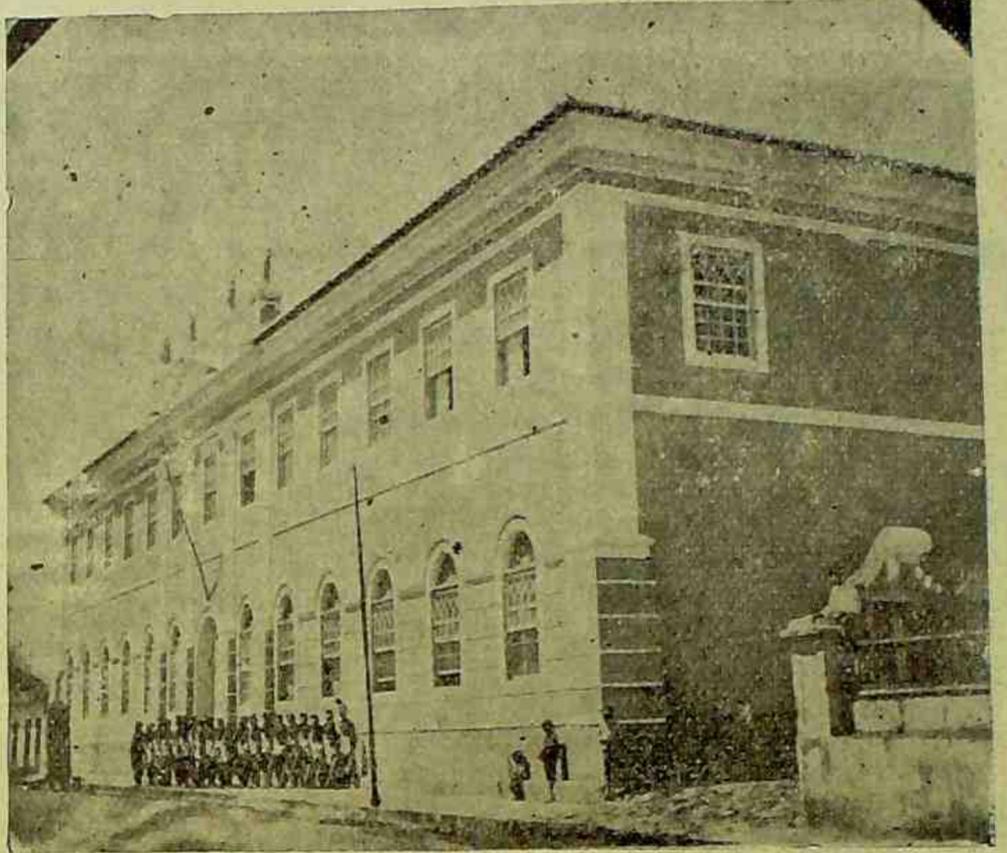
N'ella, após as ceremonias proprias do acto, foi ainda D. João Pimenta sandado pelo Rvmo. Vi- gario D. José Descuret cujo discurso pela sua simplicidade, sinceridade, delicadeza e exactidão impressionou agradavelmente a assistencia, bem como a Sua Excia: agradeceu em nome do Exmo. Sr. Bispo aquellas manifestações de apreço e carinho que lhe tributara o povo rio-pardense pela lingua de seu pa- rocho e d'um dos seus habitantes, o Rvmo. Padre

Longuinho cuja palavra n'um bello improviso deu completa satisfaccão ao selecto e culto auditorio que occupava o vasto recinto da Igreja. Findo o improviso do Padre Louguinho, expôz este o fim da visita Pastoral, e sua excia. ryma. deu ao povo a sua Benção que foi recebida com religioso respeito. Apos a cerimonia da recepção d. J. Pimenta foi-se hospedar na r. sidencia do Vigario.

Impossivel, Sr. Rvmo. relatar, nem siquer de forma resumida, as provas de respeito, amor e carinho que foram dispensadas a D. João Pimenta pelos riopardenses; não posso tambem confiar á essa folha todas as boas impressões que produziu nos espiritos o virtuoso Bispo Si lhe digo que essas impressões serão immorredouras, que todos quantos tivemos prazer de conhecê-lo, ficamos empolgados pela sua affabilidade, fineza e condescendencia, pouco lhe direi. Portanto, á vista das virtudes tão salientes, que se reflectem n'elle, não podemos deixar de proclamar bem alto, que d'aqui em diante *seremos sinceros admiradores e paucristas do digno e bondoso D. João Pimenta.*

Agora dir-lhe ei uma cousa que muito lhe ha de satisfazer: é a primeira Communhão de Senhoritas cuja photographia lhe remetto. Acto cujo spectaculo sempre commovente, impressionou tanto mais a assistencia que as commungantes, já convenientemente preparadas pelo Vigario com a coadjuvação dedicada da Exma Sr. D. Camilla de Fontoura, chegaram a meza santa e commungaram com uma devoção seria e edificante, significativa de uma fé convicta e d'um amor sincero para com o bom Jesus.

Após a missa, Sua Excia. quiz cumprimentar as primeiras commungantes; o que fez com linguagem muito tocante, deixando fallar o seu coração de pae espiritual; e ao concluir a sua pratica, inspirado pela sua solicitude paternal, exhortou as novas Esposas de Jesus á perseverarem na pratica dos Sacramentos, fazendo voto para que o seu exemplo fosse imitado por outras jovens. Bastante agradou a re-



Rio Pardo — Sta. Casa onde funcionou a escola de guerra

ferida concurrencia da primeira Communhão, mormente ás familia das Commungantes, e o vigario com certeza tem a confianç que o fructo d'um tão bello acto será por parte dos paes de familia uma maior inclinação em favor dos Sacramentos de que tanto precisa a Juventude..

Chismaram-se perto de 900 Christãos: os actos religiosos foram muito concorridos e a palavra sacerdotal foi ouvida com um serio respeito que honra muito os sentimentos catholicos de Rio Pardo.. Merece menção especial a homenagem que foi prestada no cemiterio aos finados; uma numerosa assistencia acompanhou o Sr. Bispo na volta que deu para atirar a agua benta sobre os tumulos: e já não pouco impressionados por aquella cerimonia, ficamos logo depois commovidos até as lagrimas com a oração eloquentissima do Padre Secretario, oração tão tocante que Rio Pardo lhe ficará devedora d'uma evolução favoravel aos costumes religiosos..

As diversas sociedade da Cidade tem tomado a peito de testemunhar d'um modo mais intimo, na propria séde de suas sessões, a veneração devida á D. João Pimenta que deu prova de extremosa bondade por sua correspondencia aos convites que lhe foram feitos. em casas d'aquellas sociedades. Sua Excia. foi cumulado de finezas que penhoraram muito o seu coração e lhe arrancaram palavras de agradecimento verdadeiramente encantadoras.

Ao finalizar a minha relação, quero registrar em letras bem visiveis o sentimento que enche de alegria o meu coração: Honra a Rio Pardo! São o seu gesto do dia 8 e os mais dos dias seguintes uma bella pagina que tem escripto, pagina digna d'um lugar honroso nos seus Annaes, pagina digna dos sentimentos catholicos dos antepassados, pagina de que se ufanáo os filhos da geração actual.

Honra, pois, á Rio Pardo!

Honra tambem e gratidão á Sua Excia., assim como aos dois missionarios que o auxiliaram nos seus lindos trabalhos!!!



Rio Pardo.—Igreja Matriz.

Honra ainda e gratidão ao humilde e bondoso Padre José Descuret pelo seu modesto, porém muito meritorio concurso que attrahiu por entre nós D. João Pimenta, nos valendo assim muitas graças e bençams de grande valor.

Que o Senhor abençoe cada vez mais o Illmo. Redactor, e sua preciosa Revista, é o desejo d'um assignante.

Rio Pardo, 17—11—1909.

### Itapecerica

Ainda que tarde, comtudo, felicitamos a essa digna Redacção pela entrada do anno novo.

—O nascimento do Redemptor do mundo foi aqui solemnizado com todo o esmero possivel, digno de quem justamente o merecia, porque o Natal é o facto mais importante que nos menciona a historia de todos os tempos e de todas as regiões.

—O sr. Joaquim Rodrigues de Rocha, festeiro sorteado para fazer a festa este anno, de N. S. dos Prazeres, Padroeira desta Parochia, não tem poupado esforços para vêr-se desempenha cabalmente o seu tão arduo quão importante encargo, que assumiu sobre os hombros.

—A Irmandade do Santissimo Sacramento desta localidade, projecta fazer este anno aqui uma importante Semana Santa, para solemnizar a morte do martyr do Golgotha.

—E' sensível aqui a ausencia de uma conferencia de S. Vicente de Paulo, para mitigar a fome de tantos infelizes que andam implorando as mãos da caridade publica. Tal instituição ainda não contamos no seio de nossa sociedade. e quando a contaremos?

Na missa do Sagrado Coração da Jesus, na primeira Sexta-feira deste mez, houve nesta matriz 135 communhões! Tudo prova que nesta sociedade Jesus reina, generoso e impera, nos corações dos bons fieis os ensinamentos da nossa Sacrosanta e sublime religião.

Itapecerica, 21 de Janeiro de 1910.

IGNACIO PANTIER

### CHRONICA NACIONAL

—Falleceu nesta capital a veneranda senhora Baroneza de Tatuhy, catholica practica, exemplar de caridade com os pobres.

Como lhe coubesse a sorte de 500 contos da loteria, não quiz perceber um ceutil. dando tudo á pobreza

Favoreceu tambem ás igrejas em construcção, como a este santuario do Coração de Maria, mas principalmente dedicou-se a sustentar o culto da igreja de Sto. Antonio que se achava em abandono pela suppressão das ordens religiosas.

A finada casou-se em primeiras nupcias com o barão de Itapetininga, terciario da Ordem do Carmo, e pae da excma. sr. condessa de Prates, casando após a morte do venerando paulista, com o barão de Tatuhy.

A excma. baroneza deve tambem ser contada entre os catholicos de bom senso

que favorecem com suas assignaturas e generosas doações a imprensa catholica.

A redacção da Ave Maria, adherindo ás innumeradas manifestações de pesar pelo fallecimento da illustre finada, manda rezar uma missa em suffragio de sua alma.

—Na cidade de Petropolis, aos 31 de Março, vae se reunir um Congresso de jornalistas catholicos. Como veem os nossos leitores, trata-se de valorisar o artigo da imprensa que tantos prejuizos lhes causa, á intelligencia, pelas falsidades, ao coração pelas immoralidades, e á fé religiosa pelos ataques continuados que na arena litteraria dirigem os abandeados da impiedade, sem fé, sem patria, sem Deus e sem ideal.

—O excmo. sr. bispo de Taubaté iniciou na igreja de seu palacio a communhão mensal de meninos.

Para os novos aspirantes ao sacerdocio será inaugurado no dia 20 do fluyente mez o seminario menor de Taubaté, desdobrado assim, do de Pirapora.

### CHRONICA EXTERIOR

As inundações causaram terriveis estragos em Hespanha e Portugal. Agora corre sua vez á França, especialmente ao territorio do *champagne* cuja colheita ficará este anno muito avariada.

A capital da França, a historica Rouen e a commercial Havre viram-se inundadas pelo Sena que encheu de consternação todos os logares que margeiam a concha de suas aguas. Pariz ficou de agua até as ventas. O frio, por sua parte não tem poupado os tristes operarios que formam o nucleo da metropole.

Para elles Sua Santidade Pio X, mandou nos primeiros dias trinta mil francos, por meio de Mons. Amette arcebispo daquelle capital. Muitas nações condoendo-se da misera sorte de tantos proletarios mandaram grandes sommas para soccorros.

A historia nos ha de dar suprezas, como as de Messina. Os conductos officiaes da França pode que sejam *exgottos* para tirar e não canos conductores. Já se viu no caso ainda fresco, do *milliard* roubado pelo governo ás congregações religiosas: o estado, em vez de ganhar, ainda ficou endividado com seus empregados, os valentissimos *voleurs*, chamados *liquidadores*.

—Falleceu em Orihuela o excmo. sr. d. João Maura, grande bispo, escriptor e philosopho, primo do sr. Maura, ex-presidente do ministerio hespanhol. Prestou sempre

apoio á imprensa catholica que na sua diocese tinha um dos mais distinctos adalides na *Lectura Popular*, dirigida pelo illustre publicista Adolpho Clavarana, hoje tambem fallecido.

O rei Affonso XIII na sua festa onomastica, dia de Sto. Ildefonso, concedeu indulto a seis reus de pena capital.

— Oito milhões de individuos yankées comprometteram-se a não comer carne, até que o *trust* dos grandes açougueiros abatesse o preço desse comestivel. Como a quaresma vem chegando, será um motivo demais para a abstinencia ecclesiastica que aliás muitos não practicariam por amor de Deus; mas o amor do bolso póde mais.

— O Papa Pio X recebeu hoje, em audiencia solemne, na sala do throno, a missão belga, chefiada pelo sr. de Amerie, vinda para annunciar-lhe a ascensão do rei Alberto.

O sr. de Amerie e o papa trocaram discursos de saudações, tendo-se referido o Pontifice ás boas relações que sempre existiram entre o Vaticano e a Belgica.

Depois da recepção que lhe concedeu hoje Pio X, o embaixador visitou o cardeal Raphael Merry del Val, secretario de Estado do Vaticano.

## FARPAS

— Sabe, meu snr. que um catholico me aborreceu muito com suas palavras e falou em devolver o jornal?

— Não sei nada, mas eu imagino porque seria. Eu, com outros jornalistas, verberei o procedimento dos jornaes diarios que, fazendo de caminhões, ou de peões de carroceiro, como gente sem convicções e sem lealdade que nunca lidou com fidalgo, como simples cavalheiros de industria que debaixo da fina gravata encerram só anhelos de lucro e bafos de cupidez, vendendo bom e ruim, como qualquer garoto carregavam os annuncios da igreja do infame Bibiano cujas façanhas elles mesmos conheciam melhor que os proprios vizinhos do pastor *militante*. A par dos discursos do *negro* vinham os sermões do seus *collegas de protesto* contra o catholicismo, e o que mais enche de estupor, vinham na mesma fila os annuncios das igrejas catholicas, ajuntando assim esses irreflexivos annunciantes na mesma eira, no mesmo tablado a Christo com Belial, a Jehovah com Beelzebub, a Deus com o demonio. A censura de *ir-*

*reflexivos* é a mais suave que se lhes pode applicar, como a gente que não conhece o horror e os maus efeitos de seu procedimento. E por ganhar um pouco em concurso... de cappadocios ás nossas igrejas, por arranjar uns vintens de mais para as obras da igreja, vão cooperar a obra satanica da imprensa irreligiosa, servindo o annuncio de *chamariz e reclame* para os proprios jornaes mais do que para as mesmas igrejas, e enfileirando missas, bençãos do Smo., rosario de N. Senhora, confissão, communhão, indulgencias etc., com as blasphemias dos hereges que seguem a fio, com a vaccina, com os porcos abatidos, com as vaccas tisticas denunciadas; tudo junto naquelle *Pandemonium*, naquelle *Omnibus*, secção do jornal que parece uma burla da religião e um entrudo de todo o anno? Mas terão fé esses catholicos que annunciam tão desastradamente os cultos da igreja? teriam vergonha esses protestantes que punham o nome de Jesus-christo na seccão dos suinos e das vaccas? Ou pensaram os infelizes que se tratava da vacca vermelha e do bode expiatorio do antigo testamento? E tem verniz no rosto aquelles *kadosch*, aquelles maçons empavezados que no mesmo canhenho annunciam as suas balelas? O que me choca, é que os espiritas não publicam suas sessões em ditos jornaes, ao menos na mesma fila. Será porque têm mais juizo ou que os espiritos são uns esfarrapados que não lhes podem dar cobre para fazer espalhato?

— Desde já, pois, comprehendo a causa de certas devoluções do jornal. As folhas catholicas não podem ser bajuladoras, porque é feio, e pelo mau exemplo que dariam, e com certa discricção, sem ferir a pessoas determinadas, hão de dizer a verdade aos mesmos catholicos, vendo-se assim retratados nas suas paginas.

E não foi por outro motivo que aquelle catholico, pouco reflectido nos seus pensamentos e deixando-se levar de primeiras impressões, quiz lançar para fóra e devolver o jornal catholico, sendo semelhante áquella velha trapeira que, achando um espelho e vendo as rugas, que lhe sulcavam a carantonha, lançou-o de si com raiva, dizendo:

«Desgraçado! Os espelhos de agora não prestam mais.»

•••

— Os jornaes se queixam que o Carnaval vae correr muito desanimado.

—Pois não têm motivo : acaso os jornaes diarios não estão a fazer um perpetuo Carnaval ? Não se gosam elles mesmos da pandega triste que produz o seu vergonhoso entrudo ? Nesses dias se esconde o rosto ; se dança com pessoas desconhecidas, se representam allegoricas caricaturas e tudo está baralhado. Pois bem, os jornaes mascaram todos os dias a verdade com seus telegrammas falsos, botando elles as culpas aos reporters das agencias telegraphicas, como o cego murmura do guia patusco que lhe faz dar tropicões ; mas ao envez de largar-lhe uma bordoadada no toutiço, esses senhores jornalistas só sabem lamber, como cachorros, os judeus que se empossaram dos fios telegraphicos, repartindo as noticias falsas que lhes convem, ou pondo-as de geito que iusensivelmente o leitor move-se a censurar os bons e applaudir os maus, como faziam os phariseus, dignos ascendentes dos modernos usurarios do 80 por cento, e dos reporters da telegraphia internacional, quando davam noticias sobre Jesus Christo, para inventar o que não fizera, e vituperar o que estava bem feito. Assim é que a Europa, a America e todo o mundo que sabe lêr, fica tão enganado por esses judeus, como os camponios da Judea, os pastores da Galilea e os pesqueiros do lago de Tiberiades, quando eram illudidos pelos mexericos dos phariseus.

Mas não está toda a culpa do entrudo perpetuo nos filhos de Judah, todavia peioram as cousas os proprios jornalistas ; os reporters urbanos, correndo de esquina em esquina, como eguas azafamadas, confundem nomes, mudam as horas e os dias, exaggeram os numeros, põem as noticias sem ordem e talvez as proprias agencias fazem o mesmo, como na occasião em que morreu o rei Leopoldo, depois que notificaram a sua morte, ainda os jornaes publicaram um telegramma, dizendo que o doente regio continuava em perigo.

E que maior Carnaval desejas do que essa secção de *Omnibus* em que tudo anda mixturado e equiparado em importancia, a egreja catholica com a de Bibiano, os bovinos e suinos, os numeros da loteria, os immigrantes etc... e o *Estado de S. Paulo* annunciando na *secção paga* a candidatura maçonica do Hermes que elle combate com toda a energia nas outras secções ?

— Elle faz então, um absurdo negocio, como os negociantes que se estão lamentando da miseria do futuro Carnaval, porque não lhes dará cobres.

— Para esses taes que negoceiam estupidamente com a bebedeira dos freguezes, envilecendo e degenerando o nosso paiz, e que especulam com a frequencia das festas religiosas de que elles, os trahidores, são os primeiros a murmurar e detrahir, com o escandalo dos phariseus, e que agora estão anciando pelas dansas e mentiras de um carnaval bem concorrido em vez de cobres, deviam vir sobre elles cobras e lagartos, o *boycottage* das pessoas sensatas, excluindo os da sua concorrência, porque accendem uma vela de mixtura a S. Miguel e cem mil a Satanaz.

— Com esse esfuziote, os da Alvares Penteado, vão sentir-se queimados...

— Mas eu não fallo contra a profissão, sinão contra aquelles que especulando com tudo, são capazes de vender para mascara a caricatura de seu pai. E se algum caixeiro, dos sem buço, já abrigava as intenções de *fazer vida*, como alguns dos velhos, é bom que com esta polvora se queime... as unhas. O que eu fallei do negociante, entende-se melhor do jornalista diario que tantas vezes, *d' peito em terra*, faz o seu negocio, sem verdade, sem conhecimentos, sem luzes, e o que peor é, sem honra sem brio, sem altivez. Elle vi e das garatujas, que não com a verdade. Elle esposou a bolsa de muito freguez corrompido, e não a luz intemerata da boa informação. Elle não tem *partie pris* : tem a religião de quem lhe paga e, como disse o Valladares, é o reflexo do vulgo de seus leitores com todas as fezes immoraes que estes retém nas suas almas pôdres.

— Por isso é que elles tanto gostam das folhas diarias.

— E gostam esses leitores da carne morta, do detrito social, do crime do sangue, do adulterio na rua... e por isso devoram o jornal e o romance immoral ou lascivo que vae no *plintho* das columnas maçonicas da imprensa não catholica.

O Carnaval dos jornalistas vae adiante, pondo na caricatura de suas prosas picarescas quanto ha para os catholicos de mais sagrado e respeitavel.

— E ha tantos catholicos sem brio e sem coração que não se lhes accende o sangue e permittem que o jornal entre todos os dias em casa a insultal-os e cuspir-lhes na cara, pois a religião não é trapo escondido, mas é o diadema que orla a nossa cabeça, e os impios, quando caçoam della, assim o entendem, zombando por ella dos mesmos catholicos.

PHAGOCYTO.

## CONTOS SERTANEJOS

## As penitencias no sertão

(CONCLUSÃO)

Centenas e centenas de barracas, de toldas, de casinhas cobertas com palmas de burity, estendem-se por todas as bandas, semelhando um immenso acampamento em vespuras de batalha.

Terminada a festa, todo aquelle mundo retira-se e o arraial entra na sua vida normal, ficando no maximo, dentro do povoado, de 300 a 400 pessoas.

Entremos na Igreja.

— Com licença, meus senhores, com licença.

E a gente vai entrando arrastada pela onda.

Pobre de quem se aventura nos primeiros dias! quasi se morre suffocado. Ao chegar-se ao meio do templo, é preciso enxugar-se o rosto que está banhado de suor.

Da porta até alli, tão curto espaço, é o mesmo que tomar-se um forte sudorifico.

Felizmente, a um lado do altar mór, avisto um claro.

Um esquife aberto vê-se alli: o cadaver tem o rosto coberto com um véu rendado, escuro. Uma senhora, extremamente sympathica, ainda joven, vela ajoelhada perto.

Tem os olhos em lagrimas, e olha afflictiva para todas as bandas. Um sacerdote aproxima-se cuidadoso:

— A senhora deseja alguma cousa?

— Meu senhor, estou esperando um padre para fazer a encommendação de meu homem.

O sacerdote abre o Ritual e começa o *Liberame*....

Aos Kyries, o sacristão achegasse a elle e offerece-lhe agua benta.

O presbytero rodeia o caixão e asperge o pseudo cadaver.

De repente, porém, brada angustiosamente:

Nossa Senhora!!! e quer fugir pela Igreja além. Não era para menos.

Quando a agua sagrada salpicou-lhe o rosto, o falso morto estende uma das mãos bradando: — *Louvado sois Christo, sô reverendo.*

Houve uma grande lufa-lufa na Igreja, provocando faniquitos em varias senhoras.

Serenado o barulho, e depois que o padre pode respirar, perguntou á mulher:

— Mas o que é isso, senhora?

— “Senhor reverendo, estando meu marido, ha tempos, para morrer, fiz uma promessa, que se elle escapasse, seria amortilhado, e trazido para a Igreja dentro d’um caixão e que, além disso, seria encommendado, para que o povo visse claro o milagre do Santo”.

Durante as procissões, é que as penitencias são mais exquisitas.

Um conserva, cinco, seis, oito velas, atadas em fórma de corôa na cabeça.

As velas vão se derretendo, causando-lhe um incommodo extraordinario.

A dôr provoca-lhe lagrimas e elle continúa, curtindo, até á entrada da procissão.

Atraz do sagrado prestito um rapagão bello, possante, alto, physionomia sertaneja, está inteiramente acorrentado.

Ao pescoço passaram-lhe um tronco.

Os pulsos estão atrochados por uma forte corda de linho.

No corpo, descendo pelos hombros e cahindo-lhe até a cinta, uma forte corrente. Apenas os pés livres.

O pobre rapaz está todo em suor.

Acabada a procissão, curiosos vão inquirir o motivo d’aquillo.

Com muito gosto lhe explicarei, senhores: deixem, porém, que desembarace de meus instrumentos de supplicio.

E elle começou, com voz triste e sentida, onde ainda predominava o arrependimento:

“Meu pai, senhores principiou a sofrer das faculdades.

No principio iamós *tangendo a coisa.*

Um certo dia, tivemos a desgraça de vel-o furioso.

Elle queria fazer despropositos.

Chegou a tal ponto que vi-me obrigado a amarral-o.

Não sei se por isso ou devido á promessa que fiz a meu Divino Padre Eterno, meu pai começou numa tristura... nuua tristura....que cortava o coração.

Certa occasião elle me chamou:

— José, meu filho, estou arrependido do que fiz; tirem me esta corda que nada mais farei.

E elle chorava.....aquillo me doeu, senhores; meu coração ficou pequenino..... pequenino, como uma cabeça de alfinete.

(*Continúa*)

Com permissão d. Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria.